

**Discurso feito pelo secretário da ABACC Dr. José Mauro E. dos Santos na 49ª  
Conferência Geral da AIEA  
2005**

Senhor Presidente,

Inicialmente, permita-me unir-me aos demais oradores e felicitá-lo pela sua eleição como Presidente desta 47ª Conferência Geral da Agência Internacional de Energia Atômica.

Eu aproveito a oportunidade para assegurar-lhe nosso total apoio para o sucesso desta importante reunião. Estou certo de que, sob seu comando, esta Conferência alcançará todos os objetivos esperados. Eu também gostaria de congratular o Sr. Mohamed El Baradei pela sua indicação para mais um mandato como Diretor Geral desta Agência.

Senhor Presidente,

No ano de 2005, um importante acontecimento político deveria ser lembrado pela ABACC: a comemoração do 20º aniversário da Declaração do Iguaçu, ocasião na qual os presidentes da Argentina e do Brasil declararam seu entendimento que a ciência e a tecnologia nucleares iriam desempenhar um papel fundamental para o desenvolvimento econômico e social de ambas as nações.

Precisamente nesse espírito, em 1985, os governos da Argentina e do Brasil tomaram várias decisões relativas à sua integração. Entre elas, a criação de um grupo de trabalho para analisar e avaliar os dois programas nucleares, estabelecendo as idéias fundamentais para a criação da ABACC.

Além disso, um número de atividades foi conduzido na Argentina e no Brasil no intuito de definir um único sistema de contabilidade e controle de materiais nucleares numa clara demonstração da transparência dos programas nucleares de ambos os países. Como consequência dessas atividades, a ABACC foi criada em 1991 como a primeira organização regional de contabilidade e controle da América Latina.

Eu entendo que as organizações nucleares regionais constituem-se num meio criativo de lidar com importantes aspectos técnicos, respeitando, ao mesmo tempo, valores culturais e locais sem perder de vista o objetivo principal que é o controle nuclear.

Há 14 anos a ABACC foi criada pelo Acordo para o Uso Exclusivamente Pacífico da Energia Nuclear o qual foi assinado em 1991. A criação da ABACC é resultado de um longo processo histórico de confiança mútua e construção de uma aliança estratégica entre a Argentina e o Brasil no setor nuclear.

Durante este período, muitos esforços vêm sendo empregados para o desenvolvimento de uma organização de salvaguardas com credibilidade internacional no campo da não-proliferação nuclear. No que se refere ao trabalho da ABACC, nós poderíamos mencionar, mais particularmente, a verificação da completude e da precisão dos inventários nucleares em ambos os países; o desenvolvimento de um único enfoque de salvaguardas para instalações sensíveis de enriquecimento de urânio; a formação de um quadro profissional altamente qualificado; a implementação dos procedimentos conjuntos com a AIEA para o uso de equipamentos para o regime de inspeção; a participação na maioria dos grupos técnicos internacionais de não-proliferação e salvaguardas; e a implementação de enfoques de salvaguardas para todas as instalações nucleares em nossos países.

Com essas atividades, eu entendo que a ABACC tem contribuído para dar à comunidade internacional a segurança de que tanto a Argentina como o Brasil têm cumprido com seus objetivos de não-proliferação e que seus programas nucleares estão orientados para finalidades pacíficas.

Mesmo no futuro, quando a ABACC terá completado a negociação dos facility attachments de todas as 76 instalações da Argentina e do Brasil, sua missão estará longe de ser concluída. A implementação de salvaguardas é um longo caminho no qual o mais importante é garantir as salvaguardas em todas as instalações.

No que diz respeito ao período 2004-2005 e antes de abordar os aspectos mais importantes do trabalho da ABACC, eu gostaria de assegurar que todos os materiais nucleares e outros itens sob salvaguardas tanto no Brasil como na Argentina foram

usados exclusivamente para fins pacíficos ou apropriadamente contabilizados. Tendo cumprido suas tarefas, a ABACC não encontrou qualquer indicação da existência de atividades e material nuclear não-declarado nesses países.

No que concerne às atividades técnicas, durante o último período, o trabalho da ABACC foi dedicado, principalmente, à implementação do enfoque de salvaguardas da primeira usina comercial de enriquecimento de urânio do Brasil.

Este enfoque é o resultado de uma importante parceria entre a ABACC, a AIEA e a Comissão Nacional de Energia Nuclear. Originalmente, o enfoque estava baseado no controle permanente do perímetro por meio de técnicas de contenção e vigilância. Depois, o enfoque de salvaguardas envolveu um conceito mais pragmático baseado nos mesmos princípios do Projeto Hexapartite com incrementos na aplicação de contenção e vigilância em determinados pontos da usina. Além disso, uma única implementação na metodologia da verificação de desenho da informação está sendo usada, fornecendo à AIEA e à ABACC ferramentas para efetivar suas obrigações.

A idéia principal por trás do desenho desse enfoque de salvaguardas foi aplicar salvaguardas efetivas e, ao mesmo tempo, proteger os segredos tecnológicos envolvidos nessa instalação. A ABACC entende que a proteção dos segredos tecnológicos é uma meta importante a ser seguida no campo da não-proliferação.

No que concerne à Argentina, ao longo do último período, a ABACC atualizou e instalou novos e importantes sistemas de contenção e vigilância, permitindo um esforço de inspeção mais eficiente. A ABACC conta com a atualização e aumento dos equipamentos de verificação como essenciais para a implementação de salvaguardas eficientes e eficazes. Para isso, a Agência tem contado com a contribuição dos dois países para manter sua instrumentação técnica atualizada, comparada com as mais modernas tecnologias disponíveis.

Em relação às atividades conjuntas realizadas pela ABACC e pela AIEA, vem sendo requisitado pelos governos da Argentina e do Brasil que ambas as organizações continuem dando continuidade à coordenação como um objetivo permanente no intuito

de obter efetividade nos gastos das atividades de salvaguardas, evitando a duplicação desnecessária de esforços.

Assim sendo, várias atividades foram realizadas conjuntamente, tais como o desenvolvimento e o uso de diretrizes para atividades de inspeções conjuntas e para o uso comum de equipamentos. Durante o período, o livro de procedimentos de auditoria comum para a ABACC e a AIEA foi aprovado oficialmente e implementado com sucesso.

Além disso, o número de inspeções conjuntas e procedimentos comuns de uso de equipamentos tem crescido, demonstrando a desejada integração entre ambas as organizações.

No aspecto da informação tecnológica e do treinamento, nos últimos três anos, a ABACC e a AIEA iniciaram várias ações para melhorar a segurança da comunicação. Nesse sentido, medidas vêm sendo tomadas para aumentar e reforçar a segurança da informação de salvaguardas em mídia eletrônica. O uso de transmissão de dados encriptados entre ambas as agências vem sendo implementado de forma bem sucedida em algumas áreas e espera-se que seja aumentado num futuro próximo.

No que tange as atividades de treinamento, a ABACC entende que a implementação de salvaguardas efetivas conta com a necessidade de pessoal bem treinado. A esse respeito, a ABACC continua a promover um número de eventos de treinamento, oferecer suporte na intercomparação de dados em workshops e a incentivar a participação de seus oficiais nos eventos de salvaguardas mais importantes. Nós entendemos que o treinamento permanente é uma ferramenta essencial para a boa aplicação de salvaguardas.

Senhor Presidente,

No último período, devido ao crescimento da discussão na mídia sobre a não-proliferação nuclear, nós sentimos a necessidade de fornecer melhor informação para a sociedade sobre as atividades da ABACC.

Com essa idéia em mente, a ABACC renovou seu website. Agora, além de apresentar toda a história da organização, nós estamos oferecendo ao público informações sobre salvaguardas e links das mais importantes organizações que atuam no campo nuclear.

Além disso, nós modernizamos o boletim “ABACC News” proporcionando ao público uma fonte adicional de informação sobre salvaguardas e não-proliferação. Nós consideramos a educação permanente como um meio de garantir novas gerações informadas sobre os riscos da proliferação nuclear.

Antes de concluir minhas observações, eu gostaria de deixar meu sincero agradecimento ao meu colega e amigo, Dr. Elías Palacios, que está deixando a ABACC este ano. Dr. Palacios na qualidade de Secretário da ABACC por nove anos, contribuiu, definitivamente, para o fortalecimento de nossa organização. Eu desejo a ele o melhor em suas novas atribuições na volta a Buenos Aires.

Concluindo, eu gostaria de dizer que, para o futuro, a ABACC está comprometida com a eficiência da aplicação das salvaguardas e com a parceria nuclear entre a Argentina e o Brasil, iniciada vinte anos atrás com a Declaração do Iguaçu, e que eu espero guiar nosso trabalho nos próximos anos que virão.

Obrigado, senhor Presidente.